

caderno

de **NOTÍCIAS**

Jornal da ADUFES - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo . Seção Sindical do Andes . Sindicato Nacional - Vitória . Espírito Santo
Edição número 84 . Agosto/Setembro/Octubro 2011

Quem será o novo reitor da Ufes?



Especial
Conheça os posicionamentos e
as propostas dos candidatos à
reitoria da Ufes nesta edição.

Candidatos apresentam posicionamentos e propostas para a Ufes

No dia 15 de setembro, ocorrerá o primeiro turno das eleições em que a comunidade universitária irá escolher o novo reitor da Ufes. Com o intuito de contribuir para esse processo de escolha, fornecendo subsídios a estudantes, professores e técnico-administrativos, a Adufes lançou uma edição do Caderno de Notícias com entrevistas de todos os candidatos à reitoria da universidade.

Foram escolhidos alguns pontos fundamentais que compõem o debate sobre um projeto de universidade, a saber: autonomia universitária, expansão da universidade, assistência estudantil, pesquisa e pós-graduação, terceirização dos serviços, estatuinte, fundações de apoio e privatização do hospital universitário. Os candidatos à reitoria puderam expressar sua opinião a respeito de cada um dos itens e apresentar propostas. É fundamental que a comunidade universitária avalie os posicionamentos e propostas dos candidatos para decidir seu voto, uma vez que o resultado da eleição implicará nos

rumos da gestão da universidade pelos próximos quatro anos.

Neste ano, seis chapas estão na disputa para a reitoria da Ufes durante o quadriênio 2011-2015. A chapa 10, formada pelo professor do Centro de Ciências Exatas (CCE), Armando Biondo Filho, e por João Luiz Calmon Nogueira da Gama, do Centro Tecnológico (CT). A chapa 20, integrada pelo professor do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), Paulo César Scarim, e por Antônio Carlos Moraes, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). A chapa 30, composta pelo professor do Centro de Ciências Agrárias (CCA), José Eduardo Macedo Pezzopane, e pelo professor do CCHN, Edebrando Cavaliere. A chapa 40, formada pelo professor do CCE, Reinaldo Centoducatte, e pela professora do Centro de Educação, Maria Aparecida Barreto. A chapa 50, formada pela professora do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Sonia Maria Dalcomuni, e pelo professor do CCE, Marcos Tadeu D'Azeredo Orlando. A chapa 60, composta

por Sebastião Pimentel, do CCHN, e Gláucia Rodrigues de Abreu, do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Comunidade vota, mas não decide. É importante lembrar, entretanto, que embora se tenha avançado no processo democrático de escolha para reitor, as regras em vigor estabelecem que a decisão final do processo é dada pelo Conselho Universitário e homologada pelo Ministério da Educação (MEC), a partir do envio de uma lista tríplice com o nome dos candidatos mais votados. Dessa forma, a comunidade universitária vota, mas não decide quem será o novo reitor. Na prática, a eleição nada mais é do que uma consulta à comunidade acadêmica para saber qual candidatura ela tem preferência, tendo o Conselho Universitário o poder de aceitar ou não a decisão da pesquisa e de encaminhar ao MEC o nome por ele decidido.

Apesar disso, a Adufes considera o processo eleitoral para reitoria da Ufes como um período propício de discutir o projeto de universidade que temos e o projeto que queremos. É com essa perspectiva, que desejamos uma boa leitura do jornal!

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.
ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.ES
CEP 29060-900

Telefone: 27. 3335.2717
Telefax: 27. 3227.3908
www.adufes.org.br
adufes@adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr
secretário geral (licenciado)

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Valter Pires Siqueira
1ª suplente

Edinete Maria Rosa
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:
Giselle Pereira (Mtb 2644)
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design
Gustavo Binda

Tiragem: 3.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Chapa 10 ▶

Armando Biondo: É hora de mudar!

Autonomia Universitária

Temos que exercer, nos termos da Constituição, o Artigo 207, e fazer cumprir de modo autônomo e independente a sua verdadeira finalidade didático-científica, obedecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A universidade, nesses anos todos, ficou parada nas ações do TCU e CGU, perdeu sua autonomia. Vamos manter a autonomia da carta magna.

Expansão da universidade

Pretendemos fazer com que a universidade crie campus avançados, que terão autonomia e gestão descentralizada, administrativa e financeiramente. Esse processo inclui recursos do Reuni e outros que iremos buscar em projetos com o MEC e setor produtivo. Quando se propõe um plano de expansão, tem que ver todos os detalhes, como contratação de professores, servidores, cursos adequados de acordo com interesses da comunidade.

Assistência estudantil

Criar uma Pró-reitoria de assistência estudantil e assuntos comunitários, vinculada ao gabinete do reitor, responsável pelo planejamento e execução de ações definidas pela política de assistência ao estudante. Essa Pró-reitoria terá autonomia para fortalecer as práticas do Plano


Reitor
É HORA DE MUDAR
Reitor
Armando Biondo

Vice
João Luiz Calmon

Vice
10
10% do PIB para a Educação já!

Nacional de Assistência Estudantil, que busca apoiar a permanência do estudante de baixa renda. Desenvolver programas de ações articuladas, como moradia estudantil, alimentação, esporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, creche e apoio pedagógico.

Pesquisa e pós-graduação

Formar profissionais de alto nível no país e exterior com vistas à produção de conhecimento científico e tecnológico para solução dos desafios educacionais, econômicos e sociais. Implantar novos cursos de graduação, de mestrado e doutorado, fortalecer os cursos de pós-graduação consolidados, implementar publicação científica em revista indexada, ampliar irrestritamente os cursos de pós-graduação buscando alcançar a excelência da CAPES, incrementar processo de intercâmbio internacional de linha de pós-graduação, incentivar a qualificação da Ufes, apoiar projetos com foco no empreendedorismo, inovação e sociabilidade; realizar desenvolvimento de ações integradas no setor produtivo, ampliar

parcerias com governo do Estado na área de ciência e tecnologia.

Terceirização dos serviços na UFES

Vários cargos da universidade foram extintos e não se autorizam concursos. Por exemplo, funcionários da limpeza e auxiliar de serviços gerais têm que contratar. Outra área de manutenção terceirizada é a predial. Isso tudo passa pela reestruturação da universidade. Desde 1954, a estrutura organizacional está arcaica, tem que modernizar e ver que setor deve ser implementado.

Estatuinte

Promover um processo de estatuinte com apoio e participação ampla e engajada da comunidade universitária e da sociedade capixaba, de modo a gerar uma modernização da estrutura organizacional da Ufes e aprimoramento de seu estatuto e regimento.

Fundações de apoio e privatização do hospital

Manter parceria e cooperação técnica e proporcionar à universidade recursos para ensino,

pesquisa e extensão. Viabilizar efetivamente a interface entre universidade e setor produtivo, promover parcerias estratégicas com as fundações de apoio no sentido de elevar e fortalecer a capilaridade científica e tecnológica, cumprir a resolução que estabelece normas financeiras, intensificar a captação de recursos para projetos através das fundações de apoio, padronizar prestação de contas da Ufes.

Somos contra a privatização do hospital. O Projeto de Lei traz grande prejuízo à universidade, não só a parte de atendimento à sociedade, mas a parte acadêmica da universidade. Nossos cursos do CCS funcionam em um hospital escola, que precisa ser melhorado, ampliado. Terceirizar vai fazer com que essas áreas da saúde fiquem prejudicadas, inclusive na formação dos alunos. Elaborar política de assistência à saúde dos servidores da Ufes, implementar iniciativas que promovam a recuperação da infraestrutura do Hucam, apoiar a criação de comitês locais de saúde do servidor, elaborar plano de gestão do hospital.

Paulo Scarim: Chamada Geral

Autonomia Universitária

Tem dois componentes básicos, um quando se coloca a autonomia como descentralização, pensando no sistema federal. As universidades têm autonomia para gerir os seus recursos, pois conhece sua necessidade. Mas, não é se fechar para a sociedade. Ela tem que participar da construção do projeto de universidade.

Não soubemos utilizar nossa autonomia. Os cursos de licenciatura estão sofrendo imposição por parte do MEC. Defendemos a autonomia de fato, que não esteja a serviços de poucos, mas sim da ampla maioria.

Expansão da universidade

Expandir a universidade é necessário para garantir o direito à educação. A expansão não é reproduzir e fazer igual, mas diversificar, pensar na pedagogia da alternância, respeitando os princípios da educação do campo e da educação popular.

É preciso pensar em uma expansão, mas focada em demandas concretas. Formação de professores é uma demanda constante, que não deve acontecer só no período de expansão. Em Goiabeiras, não há mais espaço para construir nenhum prédio, temos que expandir dentro da própria Grande Vitória, facilitando também o acesso.

Assistência estudantil

Os estudantes oriundos das camadas populares necessitam de moradia estudantil para permanecer na universidade.

Uma ação seria concentrar todos os recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil no setor que cuida da assistência estudantil, por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.

Outra questão é a expansão da universidade. Não se pode expandir sem condições de assistência estudantil. Podemos garantir RU com taxa zero, transporte urbano e concentrar isso numa única secretaria, pois há orçamento para isso.

Pesquisa e pós-graduação

O problema da pesquisa e da pós-graduação na universidade é a centralização de recursos em determinados setores. Isso acontece por falta de vontade política em definir critérios transparentes sobre a distribuição de recursos para quem faz pesquisa. Todo professor que pesquisa tem o direito à divulgação de seu trabalho. Cada diretor e coordenador de programa lidam com isso à sua maneira e a PRPPG lida com isso da sua maneira. Todas as áreas produzem muito, o problema é dar visibilidade a essa produção.

Precisamos integrar pesquisa à extensão. Outra coisa é tirar das costas do professor toda parte logística da



pesquisa, tem que ser criado um setor que cuide só disso. A Ufes tem uma grande capacidade de pesquisa, mas a estrutura é onerosa e não oferece essa oportunidade.

Terceirização dos serviços na Ufes

Defendemos a realização de concurso público. Essa é uma bandeira histórica dos movimentos organizados na Ufes, inclusive da Adufes. Existe uma lenda com os cargos que estão em extinção. A terceirização tem custado caro para a universidade e a qualidade de serviço tem piorado.

Estatuante

A nossa estatuinte deve suprimir o artigo que impede que técnicos possam assumir pró-reitorias. Não precisamos de um professor doutor para ler normas técnicas e resoluções para tomar decisões. Isso até para valorizar a carreira dos técnicos, por isso podem assumir esses cargos.

É preciso uma reforma administrativa, pois a universidade possui um grande

número de resoluções e uma resolução é de fácil revogação. O sistema de cotas, por exemplo, pode cair a qualquer momento. O Ceunes está na resolução do Reuni. A reforma administrativa passa por rever esses aspectos.

Fundações de apoio e privatização dos hospitais

A fundação tem um papel e ele está sendo confundido. Ela deve ser de apoio, mas ela atende a outros interesses. Ela pode assumir o seu papel dentro da universidade desde que sirva para apoiar pesquisas, extensão e projetos que não são possíveis de ser gerenciados diretamente pela universidade. E em paralelo a esse processo, dotar a universidade de uma estrutura para ela poder diretamente gerir os recursos sem precisar das fundações. Não dá para as fundações funcionarem dentro da universidade como se fossem empresas privadas e sem ter a real transparência e controle por parte da universidade.

Somos contra a privatização do hospital, pois possui um papel estratégico.

Chapa 30 ▶

José Eduardo Pezzopane: Inovações

Autonomia Universitária

A autonomia da universidade está na constituição. As universidades brasileiras têm autonomia plena para questões de ensino, oferta de cursos, mas hoje não tem autônoma financeira. Nós somos muito controlados pelo Ministério do Planejamento e MEC, pelo MP e órgãos de controle, que definem muito a política da universidade.

Quando se fala em autonomia da universidade, pensa-se em isolamento ou independência e não é isso. Também temos que aprender a usar autonomia quando nos é dado. Na questão de recursos humanos, o MEC já implantou o banco de professores equivalentes para docentes e técnicos. Conforme as vacâncias, nós não precisamos pedir autorização ao MEC para abrir concurso. E na UFES, estamos praticando pouco isso.

Expansão da Universidade

É evidente que vamos precisar negociar com o MEC um projeto para consolidar a expansão. Nossa universidade tem que se organizar, levantar demandas de recursos humanos e de investimentos em infraestrutura para que os projetos de expansão se consolidem em condições mínimas de qualidade. Temos que estar preparados para uma nova expansão. A UFES tem muito espaço para crescer, é a única universidade pública.

Assistência estudantil

Proposta de criação da Pró-reitoria de assistência estudantil, englobando o que hoje é a Secretaria de Inclusão Social e parte da Secretaria de Assuntos Comunitários. Como ações específicas, temos o término da implantação dos restaurantes universitários em todos os campi. Com relação à moradia, a proposta é a construção de moradia e ampliação do programa de bolsas até que consigamos construir. Nossa proposta em relação ao PNAE, é que os estudantes participem de perto da decisão de para onde vão os recursos.

Pesquisa e Pós-graduação

A pós-graduação cresceu muito em termos quantitativos, o que é natural, já que a universidade contratou muita gente qualificada. A questão agora é como dar sustentabilidade aos cursos, para que cresçam em avaliação.

Nós temos propostas concretas de fomento à pesquisa que é a criação de um fundo, construído com recursos próprios, públicos e privados, que apóie projetos de pesquisa e extensão por meio de editais, que é a forma mais democrática de atingir toda a universidade. Paralelo a isso, criar bolsas internas de produtividade, no formato CNPq, como se fosse incubadora de bolsas, também por meio de editais.



Terceirização dos serviços na Ufes

Não temos como fugir da terceirização dos cargos extintos. Então, não posso fazer promessa de campanha de contratar efetivos porque não existe mais o cargo. A terceirização para os demais cargos não extintos é muito ruim para a universidade, que deve recompor seu quadro com servidores efetivos.

Estatuinte

Como o trabalho dessa comissão está parado há muito tempo, é melhor começar com um trabalho mais amplo. O que falta na universidade é discutir como será a relação com a sociedade, o que passa a ser um processo mais rico. Esse estatuto já foi reformado a poucas mãos. Acho que podemos gastar mais tempo, chamando a comunidade interna e externa para discutir.

Fundações de apoio e privatização do hospital

A fundação de apoio

tem que ser de apoio pra valer, não pode ser usada como subterfúgio. Não pode argumentar que se usa a fundação porque a máquina da universidade está ruim. Ela deve ser usada como complemento pra universidade conseguir maior inserção com a comunidade, mas voltada para a instituição, o que não é a função da FCAA, que tem relação cada vez menor com a universidade. Para gerir dinheiro público, tem que ter transparência total.

O governo propõe a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e nós não discutimos nada. Hoje o hospital deve ter 10 ou mais modalidades de contratação terceirizada. Tem aspectos que não estão claros na proposta da empresa. Não vamos aceitar uma empresa que desvincule o hospital da universidade. A universidade deve estar à frente do hospital porque é um hospital escola.

Reinaldo Centoducatte: A Ufes no melhor caminho

Autonomia universitária

A universidade tem autonomia para definir, no sentido acadêmico, um conjunto de questões, mas há problemas na autonomia financeira e de gestão. Temos buscado conquistar junto a órgãos governamentais legislações específicas que garantam o exercício da autonomia prevista na constituição brasileira. Quando falamos de autonomia, queremos controle e fiscalização de recursos públicos, o que não significa independência para gastar recursos sem compromisso com a sociedade.

Expansão da universidade

A universidade passou por um processo de expansão significativa. É importante estar atentos para novas oportunidades, trabalhar a política de expansão quantitativa e refletir muito sobre a qualidade. O ES tem passado por um processo de crescimento e é importante ver que tipo de expansão devemos adotar que contribua para o desenvolvimento político e econômico do estado. Além disso, temos que fortalecer a expansão no interior, de forma a descentralizar dos grandes centros urbanos.

Outra questão é um projeto que estamos trabalhando junto à bancada federal, para projetar e construir um novo hospital universitário. É melhor construir um hospital novo ainda nessa próxima gestão.

Assistência estudantil

A ideia é trazer mais recursos para programas de auxílio alimentação; transporte, para facilitar mobilidade do estudante; aquisição de material de consumo, investimentos contínuos na melhoria dos restaurantes universitários. Trabalhar na ampliação do auxílio moradia, numa perspectiva de investir em moradia estudantil nos campi do interior; e para estudantes de Goiabeiras e Maruípe, ampliar o auxílio moradia.

Trabalhar a ampliação do programa de bolsas para estudantes carentes e em projetos de pesquisa e extensão. Além desse tipo de bolsas, há bolsas de intercâmbio internacional.

Temos oferta de vagas de estudantes carentes para língua estrangeira no centro de línguas e vamos ampliar essas bolsas.

Pesquisa e pós-graduação

A preocupação é com a elevação dos padrões de excelência dos programas. Vamos investir fortemente na qualidade dos programas, oferecendo possibilidades de que as pesquisas sejam realizadas de forma eficiente e que as necessidades de infraestrutura sejam supridas da melhor forma possível. Nós temos que ter metas de melhores avaliações na CAPES, previamente estabelecidas entre a gestão das universidades e programas de pós-graduação.



Terceirização dos serviços na Ufes

Várias categorias da universidade são quadros extintos ou em extinção. Como não temos no quadro da universidade esses cargos, temos que trabalhar no processo de terceirização. Trabalhamos para ter um quadro de servidores lotados na universidade, o que seria de maior agilidade e de mais fácil gestão.

Estatuinte

Nós estamos abertos à discussão mais ampla possível, que envolve setores da universidade, com contribuições ao estatuto e ao regimento interno. Se será através de uma estatuinte ou de outros mecanismos, é algo a analisar e discutir. Não temos definido previamente se será um fórum denominado estatuinte, com determinado tipo de composição. O fundamental é garantir a democracia interna na instituição, num processo que dê resposta aos anseios da comunidade acadêmica.

Fundações de apoio e privatização do hospital

Hoje a universidade necessita do apoio das fundações por falta de autonomia de gestão e financeira. A universidade não trabalha com as fundações porque é um projeto dela, mas porque é necessário, para que ela dê conta de um conjunto de demandas. A existência das fundações é necessária porque as universidades não têm autonomia e o que nós queremos é a autonomia.

Nós queremos um quadro efetivo da universidade, com formação e capacitação adequada para desempenhar as funções da instituição. Não somos favoráveis à ampliação da terceirização. Temos colocado junto ao MEC e outros interlocutores a recuperação e ampliação de técnico-administrativos, em especial no hospital. A política do hospital será associada à política da universidade.

Chapa 50 ▶

Sonia Dalcomuni: Ufes recicle essa ideia

Autonomia Universitária

A discussão de autonomia universitária mais ampla é chave na minha proposta de gestão. Com transparência e valorização dos recursos humanos, já se resolvem 80% dos problemas que temos na universidade hoje. Na forma de definir a agenda da universidade internamente, devem ser definidos três pilares de compromisso de ação: qualidade do ambiente de trabalho, direcionamento disso para promoção da inclusão social e colaboração para o desenvolvimento sustentável nacional e estadual.

Expansão da universidade

A Ufes cresceu, mas menos do que devia e menos organizadamente. Nós ficamos descompassados e não fizemos a discussão no tempo certo. Temos o compromisso de ampliar a oferta de vagas, com qualidade, no ensino público, o que não tem como ser feito sem a oferta de vagas, a criação de novos cursos e de novas universidades. A nossa proposta é criar novos cursos nos campi e fortalecer os já existentes. Transformar o Ceunes, em São Mateus, e o CCA, em Alegre, em duas novas universidades. Almejamos consolidar 3 universidades no estado, fortalecendo a negociação com MEC e aumentando investimentos para o Estado.

Assistência estudantil

Além das questões gerais de manutenção de espaços adequados, destacamos a



construção da moradia nos quatro campi. Essa moradia tem que vir explicitada por uma política de uso criteriosa e deve estar relacionada a nível de renda e cobrança de desempenho acadêmico.

Haverá a criação da Pró-reitoria de inclusão social e assistência ao estudante. Uma proposta chave para nós é recolocar o projeto âncora de inclusão da Ufes, o Universidade para Todos, que estaria vinculado à Pró-reitoria de inclusão social, com edificação específica, o que permite a oferta de 3 mil vagas, em três turnos, para cursinho pré-vestibular.

Pesquisa e pós-graduação

Elevar as avaliações pra 5. A UFES ficou há mais de 10 anos sem política e estrutura de cooperação internacional, o que é chave para inserir a pesquisa da universidade no circuito internacional de pesquisa. A universidade precisa explicitar a parceria com o setor produtivo para oxigenar agenda de pesquisa e multiplicar a capacidade de acesso a recursos para investimento. Instalação de uma câmara de inovação dentro da pró-reitoria de extensão.

Terceirização dos serviços na UFES

Sou contrária a um processo linear de terceirização e peço dois focos fundamentais: segurança e hospital. Devem passar por uma reversão do processo de terceirização. Deve haver concurso para a contratação de guardas capacitados para lidar num ambiente que é complexo, para tomar conta dos recursos humanos e da qualidade de vida da comunidade acadêmica e do público que frequenta a Ufes.

Em relação ao hospital universitário, cuidar da saúde é algo extremamente delicado. A contratação desse pessoal não pode ser vista como algo que deve ser feito pelo menor custo.

Estatuinte

Ela deve ser reiniciada, porque temos um estatuto muito defasado em relação à estrutura que se requer para uma universidade protagonista e contemporânea, até mesmo para efetivação de espaços democráticos. Em uma câmara departamental, estudantes e professores têm voz e voto, mas funcionários de 30

anos de casa não têm nem voz nem voto. Esse é um detalhe em termos de tratamento igualitário para os três segmentos.

Fundações de apoio e privatização do hospital

As fundações de apoio estão distanciadas de sua concepção. Elas têm que vir para facilitar, agilizar, apoiar nossos trabalhos na área de pesquisa e pós-graduação. As fundações hoje funcionam como corpos autônomos e à parte. É necessário discutir com a comunidade acadêmica e realinhar o trabalho das fundações a contribuir com a comunidade acadêmica.

Sou contrária à privatização do hospital e ele é um hospital-escola, coração no fornecimento dos cursos na área de saúde, que permanece sendo um centro de aglutinação dos melhores profissionais do estado. Não deve focar em terceirizações, mas a reitoria da Ufes deve explicitar parceria firme com a direção do hospital e do CCS para ir aos ministérios buscar projetos específicos, como o Reuni.

Sebastião Pimentel: Amor à Ufes

Autonomia Universitária

A autonomia universitária é uma falácia, ela não existe hoje de forma concreta. Não temos autonomia financeira e nem administrativa. Um problema é a jornada de trabalho na universidade, se temos autonomia podemos decidir o que é melhor. Hoje ficamos à mercê do que o Ministério Público falou, do que o TCU disse. Temos que lutar por essa autonomia, para que ela se efetive na prática. A universidade não existe para nós, mas sim da sociedade, e logo tomaremos medidas que também favoreçam a sociedade civil.

Expansão da universidade

Desejamos uma universidade ampla, que chegue a várias cidades. Isso foi uma boa medida, mas o problema é que não foi discutido amplamente. Dizia-se que faríamos uma ampliação das vagas, mas não temos espaço para tal. Poderíamos ter ampliado menos, mas com qualidade.

Precisamos captar recursos para além do que o governo nos oferece. Criar um escritório, comum em algumas universidades, capaz de correr atrás de órgãos de fomento, de ministérios e dar estruturas para professores elaborarem propostas para que consigamos apresentar projetos que possam alocar recursos para nossa universidade.

Assistência estudantil

Temos uma assistência



estudantil de forma fragmentada, com várias secretarias que atendem aos estudantes, mas que não dialogam entre si. A universidade deveria adotar uma nova ação, a criação de um único setor, uma Pró-reitoria de assuntos estudantis. Possibilitar que estratos menos privilegiados da universidade tenham garantido o direito à permanência. Entendemos que a moradia estudantil é significativa para os estudantes que não são da região e precisam desse suporte; e porque as moradias proporcionam uma integração entre estudantes, o que foi quebrado desde o período da ditadura militar.

Pesquisa e pós-graduação

A universidade tem divulgado muito os programas de pós-graduação, pois aumentamos a oferta. Mas é dado mais vazão a dados quantitativos do que qualitativos. A maioria dos programas estão com nota 3, por um esforço dos professores. Devemos pensar em uma política de investimento de pós-graduação e não apenas criar esses cursos.

A universidade precisa também pensar nas vagas

que estão sobrando. Temos que avaliar sempre os currículos. Uma perspectiva que entenda que os cursos são multidisciplinares, para uma formação mais rica e completa. Instituir uma prática de avaliação na universidade, discutir que avaliação queremos e precisamos para melhorar a universidade.

Terceirização dos serviços na Ufes

Essa é uma política do MEC. Vejo com muita preocupação. É muito difícil de entregar a segurança da universidade para uma empresa que você não tem a garantia da mão-de-obra que ali está. No hospital universitário, quase metade dos profissionais que lá estão são terceirizados, o que não quer dizer que não sejam bons profissionais. Devemos lutar para que os funcionários sejam da própria universidade. A nossa intenção sempre será de tentar buscar a equipe própria, mas não depende só da vontade do reitor. Buscar ação junto ao conjunto de gestores das universidades e parlamentares para defender essa bandeira.

Estatuante

Nosso estatuto é defasado, pois atendia às necessidades de 20 anos, não a universidade de hoje. Nesses dois anos de discussão, não avançamos porque o modelo adotado não contemplou os diversos segmentos da universidade. Uma boa perspectiva é formação de audiências públicas, o que teria participação mais efetiva do conjunto da universidade. A estatuinte deveria ter outra roupagem, temos que mudar a forma como foi estruturada, não pode ter forma fragmentada, mas sim para englobar a todos.

Fundações de apoio e privatização do hospital

Não vejo problemas que elas existam, elas podem ser bom canal de facilitação de ações dentro da universidade, de captação de recursos para implantar projetos de pesquisa de professores. Sou favorável a utilizar com fiscalização e controle dos recursos.

Quando aos hospitais, temos posição contrária à privatização. Queremos uma equipe que seja da universidade e não externa.